

O PROJETO “DEBATE COM GINGA” NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CAPOEIRA E DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Olímpio Ferreira Neto ¹
Fabiano Geraldo Barbosa ²

INTRODUÇÃO

Esse texto apresenta os resultados iniciais da pesquisa desenvolvida em nível de pós-graduação *Stricto Sensu*, em Ensino e Formação Docente, que tem como título provisório “O Projeto 'Debate com Ginga' na Formação dos Professores de Educação Física e Professores/Mestres de Capoeira”. O objetivo geral desse trabalho é averiguar a contribuição do projeto “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira” na formação de professores de Educação Física e de professores/mestres de Capoeira. Para isso, será realizada uma pesquisa de natureza qualitativa com o uso da técnica da observação participante, onde o sujeito imerge, sob inspiração etnográfica, no contexto social.

Segundo Silva (2015), a capoeira se encontra inserida em diversos espaços institucionais, de natureza formal ou não, tais como clubes sociais, em atividades de lazer ou recreativas; em academias, como prática esportiva ou de manutenção da saúde; em quadras esportivas, centros sociais e salões de instituições religiosas, como atividade remunerada ou voluntária, de cunho social; em escolas públicas e particulares, como atividade esportivo-cultural ou atividade complementar dos currículos; assim como em espaços acadêmicos, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão, corroborando com Campos (2001) e Santos e Palhares (2010).

Observou-se, a partir da imersão pessoal nessa manifestação cultural e no meio acadêmico, que a capoeira se inseriu em diversos espaços sociais, como citado acima. Em relação à universidade, passou a ser tema de trabalhos acadêmicos em nível de graduação e pós-graduação, faz parte do curso de Educação Física em universidades do Brasil, como disciplina obrigatória ou optativa, e, ainda, em projetos de extensão como afirma Campos (2001). Conforme Santos e Palhares (2010), passou a ser estudada por docentes, compondo o acervo de conhecimentos pertinentes à cultura corporal. Nesse contexto, a Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES), passou a adotar em sua grade curricular do curso de Educação Física, a disciplina de Artes Marciais e Capoeira, como disciplina obrigatória, e a disciplina optativa de Ensino da Capoeira, o que também estimulou estudantes a elaborarem seus Trabalhos de Conclusão de Curso versando sobre a temática. No ano de 2018, surge um projeto de extensão intitulado “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira” que é fruto de uma parceria entre o IEFES e a Associação Viva Capoeira Viva, que já desenvolvia parte das atividades do projeto. As atividades ocorrem no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura que oferece palestras, uma vez ao mês, relacionadas ao universo da capoeira, além de aulas que acontecem, duas vezes por semana, em forma de vivências temáticas

1

Capoeirista. Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em associação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (UNILAB/IFCE), jolimpioneto@hotmail.com.

2

Professor orientador: Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professor do Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino e Formação Docente (UNILAB/IFCE), fabiano.barbosa@ifce.edu.br.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

reflexivas, abertas aos estudantes universitários, professores de Educação Física, capoeiristas e público em geral.

Segundo Campos (2001), o capoeirista, hoje, é um jogador-estudioso, pois além de desenvolver o jogo e os rituais pertinentes a essa prática cultural, precisa se aprofundar e produzir conhecimento que contribuam para a formação dos indivíduos e para o fluxo dos saberes. Com inspiração nesse propósito, a partir de uma vivência de aproximadamente três décadas de imersão nessa cultura, treinando, jogando, cantando, estudando, coletando material, ministrando aulas, oficinas e palestras agregadas aos estudos acadêmicos e produções textuais em diversos campos dos saberes, despertou-me, o interesse em aprofundar-me mais sobre a relação entre capoeira, educação e formação de professores de Educação Física e professores/mestres de Capoeira, tendo em vista que, conforme Campos (2001), a relação entre a Educação Física e a Capoeira é de reciprocidade. E, sobretudo, pelo fato da capoeira ser uma manifestação cultural popular, de origem afro-brasileira, que tem a roda de capoeira reconhecida como espaço de fluxo de saberes, onde o mestre de capoeira é um articulador, podendo assim, contribuir na formação humana dos indivíduos envolvidos, despertando, conforme Freire (1996), uma educação da libertação e da autonomia, com o rompimento das imposições de origem colonial e opressora.

Diante do exposto, pensa-se que esta pesquisa pode trazer uma contribuição para ampliar as discussões sobre a formação do profissional de quem atua com a capoeira, seja ele professor/mestre ou professores licenciados, como os professores de Educação Física, formadores de indivíduos capazes de gerar a autonomia e libertação em relação ao sistema, levando a africanidade presente na cultura brasileira como uma lição de resistência cultural, de paz, de respeito a diversidade cultural e de tolerância às diferenças.

O projeto “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira” vai para além da extensão, avança para uma ação social, pois se amplia para o universo escolar, onde os sujeitos envolvidos atuam, seja como professores de Educação Física, como professores de Capoeira ou em ambos papéis. Percebeu-se, então, a necessidade de se aprofundar sobre a formação desses professores. A partir da imersão pessoal, por meio das experiências, encontros, debates, leitura de anais e diversos trabalhos acadêmicos, despertou-me a curiosidade para entender se a capoeira influencia ou age na formação dos indivíduos. Assim sendo, parte-se para uma pesquisa de campo de característica etnográfica, com escuta de narrativas e suporte em material bibliográfico e documental, com a elaboração do seguinte problema de pesquisa:

De que forma o projeto de extensão “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira” pode contribuir na formação de professores de Educação Física e de professores/mestres de Capoeira?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para averiguar a contribuição do projeto de extensão “Debate com Ginga: as multifaces da capoeira” na formação de professores de Educação Física e de professores/mestres de Capoeira, optou-se por uma pesquisa qualitativa que possibilita a leitura da realidade. Essa abordagem, segundo Chizzotti (1995) tem como ponto de partida a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, onde há uma simbiose entre sujeito e objeto, entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Nessa forma de pesquisa, o conhecimento não se limita a dados isolados, o sujeito-observador é parte integrante do processo, interpretando os fenômenos e dando-lhes significados.

Na primeira parte da pesquisa, uma fase exploratória, iniciou-se a discussão de algumas categorias que se relacionam, a saber: Capoeira, Formação e Educação, o que se dará a partir de material bibliográfico e documental. Conforme Gil (1999), uma pesquisa exploratória tem como escopo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses para estudos posteriores. Por sua vez, o

estudo bibliográfico, segundo Lakatos e Marconi (1991), possibilita o contato do pesquisador com um número significativo de informações, tais como: publicações avulsas, revistas, livros, jornais, monografias, artigos acadêmicos além de meios de mídia e audiovisuais.

Para descrever como acontece o projeto de extensão “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira” é preciso imergir no campo, sob inspiração etnográfica. Dessa forma, será preciso fazer anotações em diários de campo, além de se debruçar sobre dados a partir da escuta de narrativas. Gonçalves (2001) diz que uma pesquisa de campo busca a informação diretamente com a população pesquisada, por meio de um contato mais direto. Sendo assim, faz-se necessário que o pesquisador vá ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu para reunir informações que ofereçam subsídios para a construção de um *corpus* documental para análise. Além da técnica da observação participativa, será preciso registrar as narrativas por meio de entrevistas para, em seguida, realizar um cruzamento dos dados que respondam a questão proposta.

DESENVOLVIMENTO

Campos (2001), indica a proximidade entre a Capoeira e a Educação Física, enfatizando sua reciprocidade, possibilitando, assim, uma relação de diálogo entre os sujeitos que articulam, referindo-se ao suporte técnico-científico oferecido pelos princípios e métodos de treinamento para o ensino da capoeira, assim como indicando que ela é, por si própria, capaz de atender às necessidades atléticas dos capoeiristas, pois desenvolve bem as capacidades aeróbicas, anaeróbicas, qualidades físicas e volitivas (CAMPOS, 2001). Mas não se detém ao aspecto técnico-científico, apresentando também o percurso histórico de luta por direitos e reconhecimento, dando voz ao oprimido. De acordo com Silva (2015), a capoeira é uma cultura popular, processando-se, assim, sob característica não formal, fora de estruturas fechadas, formalizadas ou cercadas de métodos mecanicistas. Manifesta-se com um rico leque de possibilidades, transforma-se para se inserir nos ambientes e atingir os diversos objetivos pessoais e/ou sociais, sendo assim, uma prática educativa.

A partir de seus estudos, Silva (2015) afirma que a Educação não se limita e nem inicia no ambiente escolar, antecede-o, trata-se de uma ideia mais ampla. Nessa perspectiva, a educação não formal é produzida pelas classes populares, ou para elas, centradas em seus interesses imediatos e possuem características diferentes da educação formal. Dessa forma, afasta-se da ideia de repasse de saberes exclusivo do professor ao aluno e muda o foco para o fluxo dos saberes, onde o mestre ou o professor, é um articulador desses saberes.

Silva (2015) afirma, ainda, que o saber envolvido na capoeira é aquele onde o indivíduo observa, pega, faz e aprende, e cita como exemplo o aprendizado dos toques de berimbau, instrumento fundamental para a roda de capoeira, que o aluno aprende a tocar, assistindo o mestre executar os toques, ouvindo, pegando o instrumento e acompanhando, ou seja, tocando o próprio instrumento. Conforme o Mestre Nestor Capoeira (2009), nos bons tempos, a capoeira era aprendida de forma intuitiva, a partir da observação dos movimentos dos jogadores na roda e da tentativa de imitá-los, sozinho ou com algum companheiro fora da roda, ou seja, o aprendizado era realizado de maneira não formal, não havia método que abrangesse uma grande quantidade de praticantes. O mestre, ou outro capoeirista mais experiente, conduzia o novo praticante, oferecendo dicas ou ensinando algo. Hoje, essa forma de ensinar não é tão comum, foi quase que completamente substituída por técnicas e metodologias de ensino, no intuito de ser praticada-consumida por uma grande quantidade de indivíduos, estabelecendo-se, assim, métodos de padronização.

A capoeira não nasceu nos bancos escolares, é uma manifestação da cultura popular, luta de resistência que pode, por meio de seu rico conteúdo, trazer elementos para uma formação humana e cidadã, proporcionando um diálogo entre saberes formais e não formais em oposição aos engessamentos institucionalizados. O mestre de capoeira desenvolve uma relação afetiva e

social com seus discípulos, construída no convívio cotidiano. Fred Abreu (*apud* CASTRO JÚNIOR, 2004) dizia que nessa relação entre mestre e discípulo, os ensinamentos eram transmitidos como um segredo, desenvolvido pela relação de intimidade, de proximidade com os alunos. Os movimentos são próximos, há o toque, pega-se na mão para conduzir o praticante, algo bem próprio da pedagogia africana. Essa pedagogia com base na afetividade e no estabelecimento de vínculos sociais, ainda é utilizada.

A roda de capoeira é o espaço onde a capoeira acontece, onde a oralidade e corporeidade mantêm uma relação de reciprocidade, de simbiose. A roda de capoeira é, conforme Castro Júnior (2004), o momento no qual os participantes ficam atentos ao canto, ouvindo a mensagem dos mais experientes, revigorando e praticando a gestualidade e oralidade ancestral. O canto, como elemento oral, tem um forte papel, geralmente é executado por um capoeirista mais velho, e os mais novos ouvem com respeito e atenção aquela mensagem que carregam conteúdos de diversas naturezas. Conforme Vieira (1998), as cantigas possuem três funções: ritual, mantenedor das tradições e crítico-reflexivo dessas mesmas tradições. No momento das cantigas, o mestre proporciona o fluxo dos saberes, das lendas e dos mitos, dos fatos, da memória, das recordações, das regras consuetudinárias e dos valores espirituais e ancestrais adquiridos no decorrer do tempo.

Conforme Soares (*et al.*, 1992), a capoeira é uma manifestação cultural oriunda da luta por liberdade que expressa a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. A diversidade cultural encontra, na escola e na universidade, abrigo para discussão de possibilidades de trabalho para uma sociedade mais justa e democrática. Nesse contexto, a Educação Física, como articuladora de saberes corporais, pode agregar os valores expressos na capoeira, por meio de sua linguagem corporal, em simbiose com a oralidade. Soares (*et al.*, 1992, p. 53) afirmam que: “A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a Capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou”. Os valores e significados envolvidos em sua prática de forma integral e holística, pode ser trabalhada na escola, por meio do professor/mestre de Capoeira ou por meio do professor de Educação Física.

Candau e Russo (2010) indicam que a Educação pode aparecer configurada como um processo de homogeneização cultural, onde a educação escolar exerce um papel fundamental, pois tem, muitas vezes, como função difundir e consolidar uma cultura comum de base ocidental e eurocêntrica, silenciando vozes, saberes, cores, crenças e sensibilidades. As autoras indicam, ainda, que podem surgir propostas questionadoras dessa forma de educação, tais como a capoeira. Com fundamento em Freire (1996) e na esteira de Keim e Silva (2012), entende-se que capoeira é uma cultura libertária, uma arte de resistência, criação do povo, que se materializa em uma luta para emancipação humana, geradora de autonomia e cidadania participativa que se realiza para além do capital, encampa uma luta contra a intolerância, ao mesmo tempo em que resiste às opressões impostas, fortalece-se como uma cultura de tolerância, implicando, assim, aos seus articuladores, o compromisso com a construção de outra sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Silva (2015) compreende a capoeira, em seus estudos, como um artefato cultural capaz de promover uma ação educativa. O autor afirma que capoeira traz, em seu bojo, diversos assuntos que podem ser abordados nos diversos espaços de atuação, tais como: a capoeira como instrumento de resistência; como fenômeno social urbano; a valorização da capoeira e a superação dos preconceitos; seu valor educativo em espaços formais e não formais etc.

O projeto “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira” aborda conteúdos na esteira do que é proposto por Silva (2015). Essa iniciativa, pode ser considerada, dentro da perspectiva de Candau e Russo (2010), como uma daquelas propostas questionadoras do discurso e das

práticas eurocêntricas, homogeneizadoras e monoculturais dos processos sociais e educativos, colocando, dessa forma, no cenário público, questões referidas à construção de relações étnico-raciais. Nesse contexto, contrapõem-se ao racismo e às práticas discriminatórias, presentes no cotidiano das sociedades e instituições educativas, promovendo, então, o reconhecimento e a valorização das diferenças culturais, componentes fundamentais para a promoção de uma educação intercultural. Pode-se verificar, por meio da programação das palestras do projeto no ano de 2019, entre os meses de janeiro e setembro, uma proposta de diálogo que se pauta por temas que dão voz ao afrobrasileiro, que discute a cultura popular, questões de gênero, patrimônio entre outros assuntos como se pode ver a seguir: *A Capoeira e os Tesouros Vivos da Cultura: construções coletivas na roda dos saberes*; *Capoeiras e pesquisadores: gingando na academia*; *As mulheres e as manifestações culturais afrobrasileiras: desafios e possibilidades*; *A intersecção entre os princípios filosóficos dinamizadores das religiões de matrizes africanas e afrobrasileiras presentes na Capoeira*; *Praia de Iracema: Berço de Capoeiragem*; *“Balbúrdia” no Dragão: A Capoeira enquanto resistência*; *A ginga com diversidade: Enfrentamentos à LGBTQfobia na Capoeira*; *Diálogos Acadêmicos com a Capoeira I*; e, por fim, *Diálogos Acadêmicos com a Capoeira II*. Dessa forma, percebe-se, ainda, a consonância com Campos (2001) e Soares (*et al.* 1992), pois as palestras apresentam temáticas que propõem um viés político para os conteúdos e que podem ser utilizados nas aulas de Educação Física Escolar assim como nas aulas de Capoeira. Em relação às aulas no IEFES, iniciaram em 2019, no mês de março, e recebem a denominação de vivências reflexivas, pois se desenvolvem como aulas temáticas oferecendo uma imersão inicial nas diversas possibilidades de expressão da capoeira. Entre os temas dessas vivências, pode-se citar os seguintes: *Mestre Pastinha e a Capoeira Angola*; *Mestre Bimba e a Capoeira Regional*; *Ginga de Corpo, Mandinga e Negaças*; *Musicalidade, Instrumentos e Cantigas de Capoeira*; *Floreios*; *Diálogo Corporal*; *Maculelê*, entre outras temáticas. As vivências reflexivas e as palestras podem ser complementares nesse processo de formação contínua dos profissionais que trabalham com capoeira na educação formal ou não formal, pois oferecem subsídios para, inspirado em Freire (1996), pensar essa prática cultural para além do espaço da roda, como possibilidade de emancipação e autonomia, como arte libertária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho partiu do pressuposto que a capoeira é um espaço de formação que está presente nos ambientes institucionais dialogando com outros saberes e com o conhecimento científico. Na presente pesquisa, procura-se saber sobre a contribuição do projeto de extensão “Debate com Ginga: as multifaces da Capoeira” na formação de professores de Educação Física e de professores/mestres de Capoeira. Pode-se concluir, parcialmente, que esse projeto de extensão se constitui como possibilidade de formação de professores que atuam no ensino formal e não formal, sejam eles capoeiristas com ou sem formação acadêmica, pois oferece um rol de temáticas contextualizadas e atuais para o trabalho com a capoeira.

Nessa esteira, pode-se pensar a capoeira, como uma espécie de educação que transcende o espaço formal de ensino, também colabora para a formação dos indivíduos, entendendo, conforme Freire (1996), que formar é muito mais do que simplesmente treinar o educando para que tenha um bom desempenho. Está em contraposição ao modelo capitalista de formação, permanecendo sempre em um movimento de negação, arte revolucionária em busca da liberdade.

Palavras-chave: Formação Docente, Capoeira, Educação, Projeto de Extensão, Vivências.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Universidade**: uma trajetória de resistência. Salvador: EDUFBA, 2001.

CANDAU, Vera Maria; RUSSO, Kelly. Educação intercultural na América Latina: Uma construção plural, original e complexa. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

CASTRO JÚNIOR, Luis Vitor. Capoeira Angola: olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade. *In: Revista Brasileira Ciência Esporte*. Campinas, v. 25, n. 2, p. 143-158, jan. 2004.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

SANTOS, Gilbert de Oliveira; PALHARES, Leandro Ribeiro. A Capoeira na Formação Docente de Educação Física. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-14, set./dez. 2010.

SILVA, Robson Carlos da. Educação, Cultura e Escola: A escola de capoeira e as interlocuções possíveis entre o formal e o não formal. *In: SILVA, Robson Carlos da; MIRANDA, José da Cruz Bispo de (org.). Cultura, Sociedade e Educação Brasileira: teceduras e interfaces possíveis*. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi; VARJAL, Elisabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Michele Ortega.; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VIEIRA, Luiz Renato. **O Jogo da Capoeira Corpo e Cultura Popular no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.